

REBIBITA Barranquenha

Memória^h do Entrudo



Retrato da^h E^htudiantina. Década de 60 (século XX).

Falá do Entrudo en Barranco^h é falá da^h E^htudiantina, do Chilhadêro e da^h Caquerada. Tradiçõe a que ninguém era indiferenti.

A^h E^htudiantina erão um dibertimento fêto de forma organizada, pelo^h homem que, nessa altura, erão o^h que se di^hfracabão para e^hti^h baili.

Já o Chilhadêro e a^h Caquerada erão brincadêra e perreria pensada^h ali no momento, pela rapaziada mai^h noba.

Nada di^hto segui exi^htindo hoji ma^h, antigamenti, e^hta^h tradiçõe e^htabão muito enraizada^h na população e fazião parti da^h brincadêra do Carnabá, todo^h o^h ano. O^h Carnabai erão muito dibertido e, de sexta-fêra a terça-fêra, toda a genti participaba d' uma manêra ô d' ôtra.

A^h rua s' enchião de genti para bê o^h de^hfili, que ião en grupo cantando e bailando a^h cantiga que tinham ensaiado.

Promotor:

A Estêva – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Barrancos

Autoria:

Carla Pica | Victor Correia



Apoios e colaborações:



EDITORIAL

O Carnaval festeja-se, habitualmente, no mês de fevereiro, acontecendo, por vezes, em inícios de março.

A origem dos festejos de Carnaval e a raiz etimológica da própria palavra são controversas, não encontrando consenso entre os investigadores. O debate, tal como acontece noutros temas, centra-se entre o religioso e o profano: o calendário agrícola e o fim das atividades sazonais, ou as práticas sociais e rituais decorrentes do calendário religioso, que marcavam a entrada nos 40 dias de jejum em preparação para a Páscoa.

Independentemente da sua origem, caracteriza-se por ser uma altura de exceção nas vivências do quotidiano, em que a diversão e as fantasias geraram diversas práticas e formas de manifestação que marcam o dia-a-dia, um pouco por todo o país.

Nos meios rurais de Portugal esta festividade era (e continuam a ser) conhecida, principalmente entre a população idosa, pela palavra equivalente “Entrudo”. Estes dias, mais do que momentos de folia, representam práticas sociais que expressam a identidade cultural, tradições, usos e costumes das comunidades.

Este número da *Rebihta Barranquenha* discorre sobre a caracterização das tradições de Carnaval conhecidas em Barrancos, no último século e que fazem parte da história do nosso concelho. Um património que, hoje, faz parte do passado e que se perdeu, em grande parte, devido ao êxodo rural e à emigração dos seus organizadores e participantes. Esta publicação pretende lembrar como estes dinamizadores locais percebiam e representavam os Carnavais da altura.

Mas mais do que relemburar esta tradição, é objetivo desta edição desafiar a população a refletir sobre estas práticas, na expectativa de encontrar uma alternativa para o ressurgimento do Entrudo e reconstruir estas manifestações culturais, de forma espontânea ou promovidas por associações locais.

Não deveríamos continuar a negligenciar a nossa cultura e os nossos traços identitários.

É possível recuperar as tradições associadas ao Carnaval, articulando o passado e o presente, procurando nas suas raízes a autenticidade deste património e, através da modernidade, imprimir-lhe uma nova dinâmica e um novo fôlego.

Retomar estas manifestações sociais é também possibilitar às gerações mais novas compreender o seu significado social e apreender o passado histórico e a herança cultural que ao longo dos anos os nossos antepassados nos foram deixando.

Esperamos que os nossos leitores gostem destas memórias, que em tempos fizeram as delícias dos nossos pais e avós. E que sejam um impulso para os próximos Carnavais.

A^h E^htudiantina^h erão uma e^hpéci de teatro formada por grupo^h de rapazi, com mai^h de 18 ano, que se juntabão e saíão à rua, no Entrudo, fazendo a crítica do que tinha habido no pobo, no pai^h, ô pelo mundo, durante essi ano. O^h rapazi com meno^h dessa idadi e a^h rapariga nã podião entrá. A^h E^htudiantina saíão no domingo e na terça-fêra do Entrudo. Saíão da Casa do Pobo dirêto à Praça, ondi era a primêra e^htancada. Depoi^h corrião o re^hto do pobo todo, no cachondêo! Se cantaba, quasi sempri, en Barranquenho, ma^h tamém en Portuguê^h e E^hpanhó.

Na^h cantiga se falaba da fêra, d’ algum abanço que tibessi habido, como a abertura do mercado, ô como quando começô a habê água encanalizada, da^h pessoa que governabão, e ôtra^h coisa mai^h pessoai (qualqué “e^hcorregão” que hõbessi saía no^h berso do Carnabá!). A nibe nacioná e do mundo se falaba da^h notícia que se ôbião, como o^h soldado que ião para o ultramá, coisa^h do governo, a ida à lua... À^h bezi se refugabão alguma^h cantiga ô berso d’um ano para o ôtro. Uma coisa era certa: a^h cantiga tinhão que tê autorização da^h autoridadi - da Câmara e da Guarda! E nalguma^h ocasiõe impedião de cantá alguma^h cançõe. A^h cantiga a^h fazião aquel^h que tinhão mai^h arti para tirá o^h berso, como o Cumbreño e o Leli. Tamém o Manué Roqui e o Zé Roqui, e^hti^h ademai o^h ensaiabão.

A bila de Barranco^h

*E^hta bila de Barranco^h
Bai e^htando muito aumentada
Já le falta pôco tempo
P’ra água encanalizada*

*Já tem a barragem fêta
Na Ribêra do Ardila
É uma obra importanti
Para bem da nossa bila*

*A^h mulheri de manhã
Falando pela^h e^hquina
Que cara sai e^hta água
Com o preço da gasolina*

*Obra de muita importância
Para a frenti bai andando
Tenhem muito^h bom preparo
E muito^h homem trabalhando*

*Bai a sê grandi alegria
Parei uma brincadêra
Ao bê a água corrê
En casa pela tornêra*

*Já temo^h tudo de luxo
Falta a água encanalizada
E comprando uma labadora
Vivemo mai^h de^hcansada!*

**Cantiga da^h E^htudiantina.
Princípio do^h ano de 1970.**

Ma^h não erã coisa^h fêta^h ò acaso, erã preparada com tempo. A^h E^htudiantina se começabão a ensaiá mai^h ô meno um mê anti do Entrudo, de noiti, fora do pobo. Ensairõ muito^h ano no palhêro do Sinhô. Nabarro, na Serra. Ali se juntabão à bolta d' uma bintena de rapazi e entre todo^h ião combinando o^h figurino (que se mudábão todo^h o^h ano), o^h baili, o^h intrumento que tocabão e s' ião ensaiando.

O^h grupo erã quasi sempri de binti, 18 fazião o^h pari e do^h ôtro^h doi, um lebaba o ma^htro e o ôtro ia pedindo.

Tudo o que fazião era de conta deli^h, sem apoio de nenhuma entidadi, só o que arranjassem no^h dia da^h saída.

Parábão nalguma^h porta e dedicabão berso^h e quem quisesse daba uma ajuda. Por exemplo:

*Há uma senhora en Barranco^h
Chamada D. Dorinha
Ba^htante pena no^h dá
Quando a bemo^h tão belhinha*

*Me^hmo belhinha a queremo
Na nossa companhia
Só com tê o nomi dela
Sentimo^h grandi alegria*

**Cantiga da^h E^htudiantina.
Princípio do^h ano de 1970.**



O^h ahtronauta preparado para subí à nabi. Finai do^h ano 60 (século XX).

A^h farda se tentabão mudá cada ano, ma^h dentro da^h possi de todo^h. A camisa quasi sempri era branca, ô clara. A^h calça erã e^hcura, com tira^h verdi e encarnada do^h lado, que erã a^h cori da bandêra portuguesa. Para a^h calça comprabão cotim, para aprobêta-la^h logo para o trabalho. E para a^h tira, como a^h fita de cetim erã muito cara, comprabão franela a metro e cortabão a^h tira para todo^h. Depoi^h à farda le juntabão adorno^h, como bóina^h toda^h iguai ô parecida, lenço^h ramiado e faxa^h à bolta da cintura, que lhe arranjabão a^h mãe e a^h irmã, ô a^h namorada. Alguma^h bezi tamém se fazião bestimenta^h condizendo com o tema da^h cantiga.

Do^h intrumento cada um arranjava o que podia. Uma^h quanta^h panderêta e flauta, mai^h algum intrumento da Societadi da Música e ôtro^h artesanai, fêto^h pelo^h próprio rapazi.

O^h baili erã com fita^h. O^h rapazi se dibidião en grupo^h e entranchabão a^h fita à bolta do ma^htro, ô entr' eli^h.

Com o tempo, o^h que mai^h participabão se forõ, um para a capitá, ôtro^h ò ehtrangêro, ôtro^h à medida que forõ sendo mai^h belho se forõ de^hligando e ò^h pôco e^hti^h baili se forõ perdendo.

No finá do^h ano 80, se tentõ trazê de bolta e^hta tradição e ainda se reavivô doi^h ano, ma^h não tebi continuidade.

A Moagem

*En tempo^h que já lá bão
Só uma moagem habia
Até ralhava o patrão
Por causa da freguesia*

Cantiga da^h E^htudiantina. Ano^h 60 (séc. XX).

E^hta^h E^htudiantina e^htabão a cargo de Tio Lopi, com o grupo "Os Amigos". Mai^h moderna, com ôtro^h enfêti, arco^h e balõe, ondi já entrabão homem e mulheri. Ma^h

a^h cantiga seguirõ sendo fêta com basi na crítica sociá, como a^h mai^h antiga. E a^h ropa inda tinhão muito^h traço de anti^h.

Na^h Ehtudiantina do^h ano 90, com o grupo “Os Enguripitados”, já se notaba uma mudança grandi. Já tinhão perdido o^h traço mai^h tradicionai. Erão muito mai^h atuai tanto na^h música e na^h letra, como na^h rôpa e no^h adorno. Já erão mai^h parecida ò^h baili de Carnabá, que se bêm no^h dia de hoji.

*Aquel que quiera sabê
Lo que se pasa n' el pueblo
Que de unos paseítos
Se acerque a los lavaderos*

*Allí se sabe la que es cochina
La que es marrana
La que madrugá
La que se queda en la cama*

*Ellas se dicen unas a las otras
Que si los hombres son malos*

*Le respondió la Filomena
La novia de un panadero
Yo todos los días como
El pan calentito e bueno*

*Le responde una gangosa
A mí me quiere un barbero
Como no me haga la barba
No me puede hacer otra cosa*

**Cantiga da^h Estudiantina en E^hpanhó
Década de 1950**

O Chilhadêro erão brincadêra^h de Carnabá, en que o^h rapazi nobo, à noiti, se chigabão à^h porta da^h rapariga noba e lhe dêtabão piropo^h, berso e quadra engraçada. Ôtrah bezi se metião com ela^h, com piada^h do que bião quando s’ assumabão pelo po^htigo, como a^h rapariga fazendo malha, a rôpa que tinhão enxugando na^h cadêra e coisa^h assim.

A nossa casa do Pobo

*A nossa casa do Pobo
Já tem muita^h regalia
Tem café e televisão
E tamém sapateria*

*E tem cinema ao domingo
Isso não é do pió
Dua^h bezi por semana
Bem cá o Sinhô Dôtô*

Cantiga da^h E^htudiantina, ano^h 60 (séc. XX)

O chilhadêro começaba mai^h ô meno um mê anti do Entrudo, na me^hma altura que começabão o^h ensaio da^h E^htudiantina e duraba até à terça-fêra de Carnabá. Quando acababão d’ ensaiá, o^h rapazi se juntabão en grupo para í a chilhá e ião pela^h rua, parando na^h casa

ondi morabão a^h namorada, ô a^h rapariga que lhe gu^htabão, a^h prima e a^h amiga e se metião com ela^h.

A intenção era dibertissi e namorá a^h rapariga jeitosa. O^h mai^h atrebido, de bê em quando, fazião alguma^h perreria e o^h pai da^h rapariga se zangabão e à^h bezi dêtabão a corrê detrá^h deli^h e passabão parti^h cómica, como e^hta:

Uma noiti um do^h rapazi, mentra^h que corria, perdeu um do^h sapato, de paleta (que não tinhão cordõe), e só o foi a buscá depoi^h que o pai da rapariga s’ arrecolheu. Dá a casualidadí que pôco^h dia depoi^h um do^h amigo dessa noiti começô a trabalhar com o homem e e^hti em paródia dizia: “No eran muchachos, eran cuatro caballos corriendo calle abajo!” O que eli não sabia era que o empregado tinha fêto parti daqueli grupo do chilhadêro!



E^htudiantina de 1987, organizada por Tio Lopi.

Ah Caqueradah erão brincadêra^h de Carnabá, ondi a^h rapariga^h tamém entrabão.

Erão porquêra que tirabão para dentro da^h casa da^h pessoa, fêta^h com rehto^h de comida, com osso^h que sobrabão, ô com ca^hca^h de fruta. Tamém com mi^htura de água, farinha e binagri.

Anti, a^h coisa se comprabão a peso e s’ enbolbião num papé que s’ usaba para isso. Já binha cortado en redondo e quando se ia a comprá, se fazia o cartucho para habiá a farinha, ô o que fossi. Toda a genti tinha cartucho^h en casa, da^h compra que fazia. Essa^h porquêra se metião no^h cartucho, se lhe dexaba a ponta aberta e se mandabão para dentro da^h casa da^h pessoa belha, pelo po^htigo, e se lhe ensujaba a casa toda. E a rapaziada se ria e corria, en seguida, para que não o^h apanhassem e dehcubrissem quem erão.

O enterro do Entrudo no^h ano 50 e 60 não se fazia. A^h pessoa que entrabão no^h fehtejo do Entrudo erão genti que trabalhaba no campo e na quarta-fêra de cinza se ião ôtra bê ao campo, a trabalhá. Nessa

altura, não se dabão dia^h como agora. Por isso é que a^h E^htudiantina só saíão aq^hdoi dia.

Ehta^h tradiçõe na altura de há cinquenta ô sessenta anos erão diferenti. A bida, a^h mentalidadi e o^h dibertimento erão ôtro. A^h pessoa lhe dabão mai^h balô o^h fe^htejo e lhe go^htaba participá. E habia muito espírito d' união.

Se sabe que toda^h a^h tradiçõe bão mudando conformi o^h tempo, ma^h ne^hti caso, foi e^hquecida de tudo. A^h geraçõe sequinti não forõ capazi de mantê e^hti^h costumi tão bonito, nem e tirá partido para o turi^hmo. São tempo^h que não boltão mai^h, ma^h com bontadi se podem retomá a^h memória e aprendê a aprobêta-la^h no^h dia de hoji.

Alguma^h cantiga da^h E^htudiantina

Década de 1960

*Quem passêa pelo pobo,
De noiti na^h hora morta,
Há de bê bonita^h cena,
Que se bêem pela^h porta.*

*Até fazem lemrá cacho^h,
Ma^h não é de dese^hpero,
Aquilo é que são ga^hpacho,
Com todo^h o^h seu tempero.*

*Ali naqueli cantinho,
Hôbi-se de bê em quando,
Falando devagarinho,
Do^h que se e^htabam pelando.*

*Ba^htanti coisa se fala,
Que a genti fica pa^hmada,
Não sê se bocê^h percebem,
Nó^h não percebemo nada.*

E^htribilho

*A bida cu^hta,
A bida cansa,
Bibe-se à ju^hta,
Bamo^h p'ra França.
Aqui dêxamo,
nossa^h amada,
Ficão chorando,
Pobri^h coitada.
Ma^h tem de sê,
Nada tememo,
Se Deu^h quisé,
Nó^h boltaremo.*

Cantiga tirada pelo Leli.

A Bandeira Portuguesa

*A Bandeira Portuguesa
Segue a velha tradição
Onde quer que ela esteja
Terras portuguesas são*

*Muitas mães estão chorando
Os filhos que estão ausentes
Para podermos ter
As províncias como sempre*

*Sou marujo português
Que vimos de chegada
Vimos visitar Barrancos
Que é terra tão engraçada*

*Nós vimos de muito longe
Nos vamos apresentar
Vimos visitar Barrancos
Cá no fim de Portugal*

*Já nos quiseram prender
Por cantar à espanholada
Estamos perto da fronteira
Temos a fala mudada*

Cantiga en Português.

Sinhô Dôtô Figuêredo

*Dôtô belho Figuêredo
Sinhô muito delicado
Com uma idadi abançada
Eli já foi reformado*

*Sua filha D. Mercedes
É a mãe da pôca sorti
Sendo Dôtora tamém
Dua^h bezi e^htebi à morti*

*Deu^h queira qu' essa doença
Já não lhe apareça mai^h
E que biba muito^h ano
Na companhia do^h seu pai*

E^htribilho

*Somo^h bombêro^h alentejano
No Carnabá
Agora só ne^hti ano
Bamo^h partí
Para o e^htrangêro*

*De Portugá
E^hti grupo de bombêro
Desembarcamo^h
En boa e^hperança
Logo partimo^h
No nabio para França
No^h de^hpedimo
De^hta nação
De Portugá
E^hti grupo de união*

Década de 1970

*E^hta bila de Barranco^h
Tem muito que se lhe diga
O que fazem o^h rapazi
Fazem a^h rapariga.*

*Ma^h ôtra que bamo^h dizê
Que passô há pôco tempo
De uma^h que andabão chilhando
Na Rua de S. Bento.*

*No Natá e^hti ano
Há coisa que não interessa
Trôxerão lenha para a Praça
A^h menina, da flore^hta.*

*Muito bonito
o dia de inauguração
Hôbi mulheri borracha^h
E homem caído^h no chão*

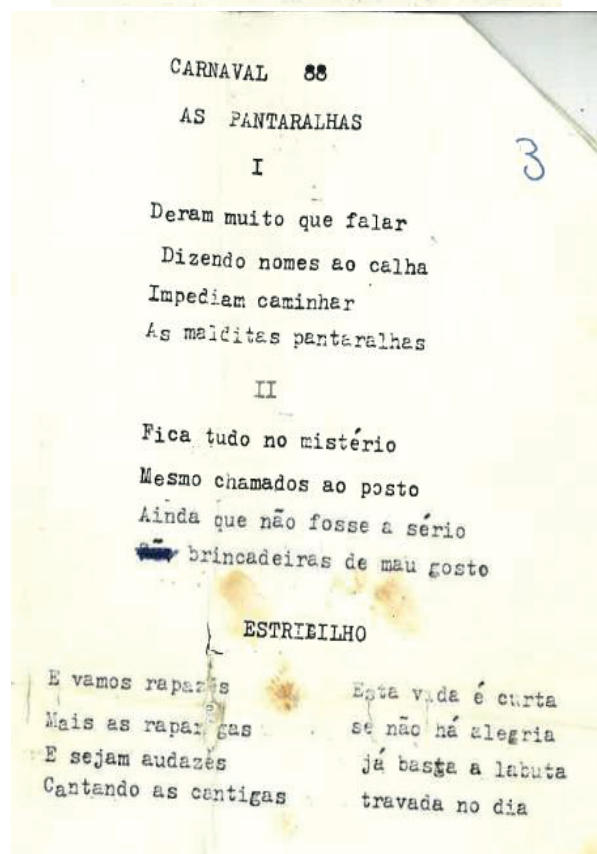
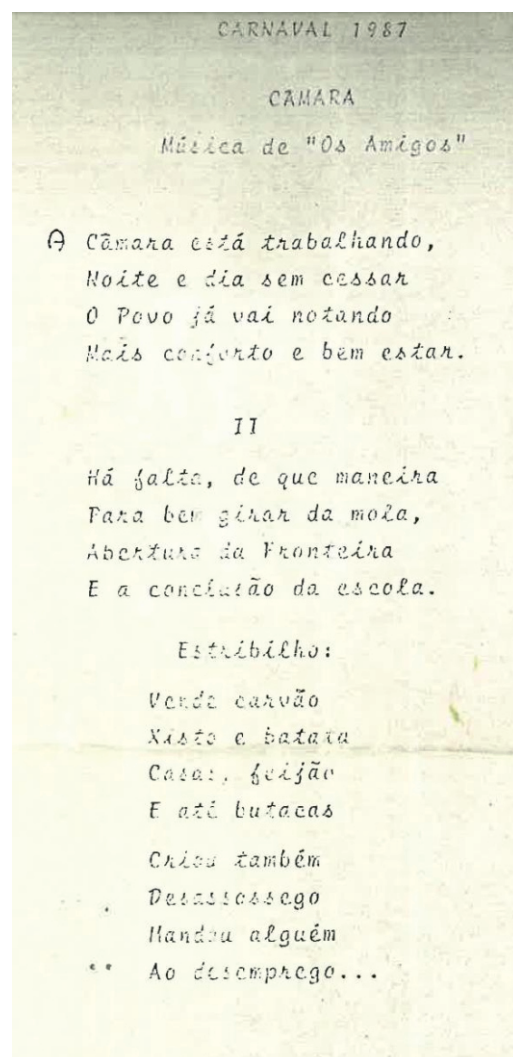
*E^hta bila de Barranco^h
Já e^htá muito demudada
Até a noba jubentudi
Foi ôtra bê batizada.*

*Bom padrinho
Assim temo^h que dizê
Quem e^hcrebeu essa^h carta
Tinha pôco para fazê.*

*Algum da^h dança entrarô
Também nesse ca^htigo
Dêtamo tudo en graça
Não foi caso de perigo.*

*Rapazi tenham paciência
Não se lebem en cantiga^h
Há tempo que a ela^h le pica
A cebada na barriga.*

Década de 1980



Guia de grafia:

Entrabão, e^htabão = entravam, estavam;

Ensairô, forô, seguirô = Ensaíaram, foram, seguiram;

Perda do s em tradiçõe, ocasiõe, cançõe;

En = grafia espanhola de **em**

Tenhem = têm

E^htancada = paragem

Mentra^h = enquanto

S' arrecolheu = se deitou